

Presença

EDIÇÃO APENAS DIGITAL

Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Maio - 2020 - Nº 225 - Ano 19

Papa Francisco:

“Famílias, voltem a descobrir a beleza de rezar o Terço, em casa, no mês de maio”

Pascom Sagrado Coração de Jesus/Santos



“Já está próximo o Mês de Maio, no qual o povo de Deus manifesta de forma particularmente intensa o seu amor e devoção à Virgem Maria. Neste mês, é tradição rezar o Terço em casa, com a família; dimensão esta - a

doméstica -, que as restrições da pandemia nos “forçaram” a valorizar, inclusive do ponto de vista espiritual.

Por isso, pensei propor-vos a todos que volteis a descobrir a beleza de rezar o Terço em casa,

no mês de maio. Podeis fazê-lo juntos ou individualmente: decidi vós de acordo com as situações, valorizando ambas as possibilidades. Seja como for, há um segredo para bem o fazer: a simplicidade; e é fácil encontrar, mesmo na

internet, bons esquemas para seguir na sua recitação.”

(Parte da Carta do Papa Francisco aos fiéis para o mês de maio. Veja mais à página 7 desta Edição)

PODEMOS NÃO ESTAR
reunidos



MAS ESTAREMOS
unidos sempre na fé

PERUÍBE/SP
NA LUTA CONTRA O COVID-19
**AJUDE AS
ALDEIAS DA
REGIÃO**

Arrecadação de leite para os curumins
Faça sua doação de 1 litro de leite integral ou 1 pacote de leite em pó

Av. Padre Anchieta, 3376
Arpoador - Peruíbe/SP

Contato: (11) 9 9638-0829
Cacique Ubiratã Gomes



Conselho Diocesano de
Leigos

Vida é Missão!

...“A cada dia, todos nós enfrentamos a escolha entre sermos um bom samaritano e sermos viajantes indiferentes que simplesmente passam...”

Esta afirmação do Papa Francisco, em mais uma de suas brilhantes homilias, leva nós, cristãos - alguém que pensa e age no dia-a-dia segundo a vontade do Pai -, a refletirmos sobre nossa missão, sobre o clamor dos excluídos e sobre o dever dos escolhidos.

A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37) orienta a escolha dos que anseiam assumir missão e serviço. Não existe missão se não houver serviço, porque o serviço dá sentido à missão. Missão significa, para todos nós cristãos, adotarmos uma prática alicerçada na vida de Jesus. Nele, temos o exemplo do que o Pai gostaria de ver em seus filhos(as): amar os excluídos, ajudar a erguer os caídos, gastar a vida em favor do próximo independente de raça, religião, condição econômica, amizade ou parentesco.

Sabemos bem que o primeiro e o maior mandamento é “amar a Deus sobre todas as coisas, com todas as forças e em todas as escolhas que fazemos”, porém, estamos convictos de que esse amor não está separado do “amor ao próximo”, o que significa assumir na própria vida as opções que Jesus assumiu: dispensar aos outros a atenção e o carinho que gostamos de receber.

É ainda na história do Bom Samaritano que Jesus nos mostra quem é o próximo - nosso irmão(a) - que precisa de nossa solidariedade, que vive em situação de pobreza e abandono, e não vê sua dignidade respeitada. São aqueles (as) que, atualmente, alguns cientistas sociais denominam “excluídos”.

Nós, como cristãos, devemos estar atentos ao clamor dos excluídos, entrarmos em sintonia, sermos solidários com quem vivencia a triste realidade de: abuso sexual, prostituição, tráfico de pessoas, violência em todas as suas formas, a ausência de políticas públicas, tendo sempre diante de nós o exemplo de São Francisco, que abraçava o leproso e aceitava todos os tipos de excluídos.

Nesta ótica de pensamento cristão, nosso dever de escolhidos para a missão e o serviço incluirá sempre o desejo de ser presença de Cristo junto às pessoas, ter abertura para ouvir e acolher a realidade por elas vivida, estar desarmada e despojada de si mesma e ser uma pessoa de profunda oração.

Maria, nossa Mãe misericordiosa, também nos ilumina nessa tarefa, com seu estilo de vida, onde predomina a humildade, a ternura e o amor para com todos.

Mais uma vez recorrendo aos ensinamentos do Papa Francisco: não sejamos intermediários, mas mediadores, estejamos sempre unidos abrindo caminhos de diálogo, em vez de erguermos muros.

Lucília V. Fonseca - CODILEI Diocese de Santos

Uma pastoral para o pós-pandemia

Lu Corrêa

Fabio Colagrande - Cidade do Vaticano

O relançamento da “Igreja doméstica” e da pastoral digital, por causa da pandemia, é uma oportunidade para redescobrir o “sacerdócio batismal”, que pertence a todos os cristãos. Entrevista com a teóloga Assunta Steccanella

A pandemia fez com que as celebrações religiosas fossem recebidas através da mídia, mas “esta não é a Igreja”. Esta é a “Igreja de uma situação difícil”, que “o Senhor permite”, mas o “ideal da Igreja é sempre com o povo e com os sacramentos”. Este risco de viver a comunhão eclesial apenas de modo virtual foi sublinhado pelo Papa Francisco na homilia da Missa na Casa Santa Marta de 17 de abril passado.

Enquanto em vários países se reinicia uma nova fase e fala-se de celebrações eucarísticas públicas, **continua a interrogação sobre o que aprendemos neste período de isolamento que lançou a pastoral digital e principalmente a chamada “Igreja doméstica”.** Fizemos a pergunta à Assunta Steccanella professora de teologia pastoral e catequista de adultos.

Assunta Steccanella: Esta lembrança do Papa chega depois de um período em que as celebrações dos sacramentos e a oração transformaram-se pela urgência da realidade. É verdade que esta situação não é ideal porque a Igreja é uma comunidade de pessoas que se encontram, se reconhecem. Deve ser vivida com a consciência de que é provisória e causada por circunstâncias impensáveis e imprevisíveis que nos obrigou a fazer o melhor que pudemos. Só que agora é o momento de começar a refletir sobre essa situação e fazê-lo seriamente.

A abordagem virtual não é suficiente para manter a vida eclesial. Principalmente o evento litúrgico dos sacramentos não pode ser totalmente reproduzível.

Steccanella: Isso é verdade. Há uma coisa que nós não conhecemos muito bem e que está crescendo no nosso tempo. Nós consideramos os novos meios de comunicação simplesmente como instrumentos de uso enquanto na realidade estruturam uma espécie de novo lugar intermediário que se coloca entre a realidade verdadeira e o puro artefato, pura representação. Como lugar intermediário as novas mídias não são a realidade, mesmo se a reproduzem muito bem. Assim como não são uma pura falsidade. Este espaço é absolutamente novo e inédito: não havia no tempo de Jesus e não havia, com esta força, nem mesmo no tempo do Concílio. Apresentou-se a nós com toda a sua força e a sua potência e devemos aprender a habitá-lo, mas jamais poderá ser substituído pelo espaço real e pela presença real que os sacramentos atuam.

Existe um modo de viver a pastoral que deva ser integrado na pastoral real, aquela feita com as ações humanas verdadeiras?

Steccanella: Acredito que sim, mas acho que isso deve ser feito de um modo novo. O Concílio nos sugeriu a necessidade de escutar os sinais dos tempos e gosto muito desta bela imagem porque os sinais dos tempos são espaços nos quais é possível anunciar o Evangelho. Este tempo que temos diante de nós nos abre espaços novos, como o espaço virtual, que não se fecharão.



10/4: Celebração da Paixão e Morte do Senhor na Catedral Diocesana de Santos, sem a presença do povo, transmitida pela internet: “Igreja de uma situação difícil”, como avalia o Papa Francisco

Não devemos pensar que depois desta emergência a nossa pastoral voltará simplesmente a ser a pastoral de antes. No entanto esta fase será longa. E sabemos que precisamos de tempos intermediários para sustentar a oração de várias formas. Porém, justamente pelo fato que as novas mídias são uma realidade nova, será necessário pensar em modalidades que façam com que não sejam vividas como uma realidade individual e fechada em si mesma, com disse Papa Francisco. Senão corre-se o risco de uma forma de “gnose”, na qual eu participo da minha celebração, vivo-a em mim mesmo sem uma verdadeira relação com os outros.

Devemos ativar todas as potencialidades de diálogo e interações presentes nesta mídia. Faço um exemplo: as “conference call” que se tornaram tão frequentes, as reuniões que organizamos nas várias plataformas digitais, são uma expressão dos novos meios de comunicação que permitem uma comunicação em duas direções. Isso já é um passo a mais com relação ao fato de simplesmente assistir à Missa proposta pela televisão, às vezes nem mesmo ao vivo, que é condição ainda mais próxima do artefato.

Há uma série de coordenadas que devem ser consideradas seriamente do ponto de vista tecnológico, sociológico e filosófico. Devemos colocar em ato todas nossas potencialidades para pensar nas modalidades com as quais as novas mídias poderão estar presentes na pastoral do futuro sem pretender que substituam a oração e a vida de relações com a comunidade.

Este tempo de privações das celebrações eucarísticas públicas pode ser a oportunidade para redescobrir o sacerdócio batismal, a espiritualidade laical por parte do povo de Deus?

Steccanella: Creio que sim, porque como pastoralista parece-me que as nossas ações pastorais, apesar de muitas tentativas em várias direções, ficaram por muito tempo limitadas na figura do presbítero ao qual era confiado todos os deveres ligados à espiritualidade e era o único ponto de referência. Hoje pela impossibilidade do encontro com o próprio pároco ou com o presbítero que nos segue espiritualmente, pela impossibilidade de participar também da Eucaristia dominical reemergiram todas as capacidades, os dons que temos como cristãos e que nos permitem exercer o nosso

sacerdócio batismal.

A que a senhora se refere?

Steccanella: A capacidade de celebrar, entre outras, em família e na própria casa momentos de oração que possam nos fazer sentir em comunhão com os irmãos mesmo não estando fisicamente juntos. Este aspecto se torna ainda mais forte se se consegue com simples estratégias, uni-lo à celebração, mesmo proposta pelas novas mídias. Imagine um presbítero que durante a celebração eucarística dá o mandato aos pais para abençoar a própria família ou abençoar o pão que comerão à mesa. Deste modo em família haverá um reflexo, um retorno, da ação comunitária para que, de algum modo, sintam-se participantes da comunhão com alguém real que celebra para você. São formas e expressões que estão se manifestando de vários modos e que serão valorizadas porque por muito tempo tentamos ensinar o valor da oração familiar e agora temos a possibilidade de fazê-lo experimentando.

Mas há sempre o risco do predomínio da sacramentalização sobre outras formas de evangelização como escreveu Papa Francisco no Evangelii Gaudium...

Steccanella: Reduzimos tudo mais ou menos à celebração dos sacramentos. Reduzir não é uma bela palavra ligada aos sacramentos, mas pode-se reduzir uma realidade belíssima como a da Eucaristia. Se olharmos como é a pastoral das nossas comunidades vemos que tudo gira em torno da celebração eucarística e da celebração dos sacramentos de iniciação cristã absorvendo a grande maioria das energias. Tudo isso com pouca atenção do ponto de vista quantitativo, ao serviço da Palavra, ao serviço da formação, e mesmo em alguns casos ao serviço da caridade, enquanto que sabemos, como nos recorda o Papa, que os pobres são teologicamente o “rosto de Cristo” e há muitos lugares nos quais podemos descobrir a sua presença real. Particularmente agora que as situações de pobreza e de precariedade econômica se multiplicaram. Por isso sermos avisados sobre a negatividade de uma exclusiva atenção à celebração dos sacramentos, para, ao contrário, abrirmos os olhos na amplitude e na beleza de ser cristãos, poderia ser uma preciosa lição deste tempo.

<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/>

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001.

Bispo Diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braidó, CS

Diretor: Pe. Enriroque Ballerini
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Francisco Emílio Surian

Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Projeto Gráfico e
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: **Excepcionalmente esta edição circula apenas em versão digital na Internet.**

Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881

diocesedesantos@gmail.com

Acesse:
facebook/
diocesedesantos

Palavra do Pastor

A Igreja não vive sem Eucaristia

Nossa Igreja continua sua vida de oração e celebrações, embora não possamos ainda celebrar todos juntos na igreja. É um momento de profunda dor, como a manifestada numa carta que recebi de um grupo de mulheres: “Por mais que tenhamos fé e vida de oração, estamos num grande deserto. Nossa alma CLAMA pela presença de Nosso Senhor Jesus Cristo, e infelizmente a missa e a comunhão espirituais virtuais não são suficientes”.

Este clamor é semelhante ao dos cristãos que foram proibidos pelo imperador Diocleciano no ano 304, de se reunirem aos domingos para celebrar a Eucaristia. Em Abilene, na Tunísia, 49 cristãos que celebravam a Eucaristia responderam assim ao procônsul que lhes perguntava porque violavam a ordem severa do imperador: “Não podemos viver sem o domingo”, isto é, sem a celebração dominical da Eucaristia! Neste dia, eles foram martirizados.

A privação da Eucaristia neste momento é por motivo diferente, mas não deixa de causar o mesmo pesar. Esta situação inédita de privação do sacramento coloca realmente novas questões para o aprofundamento de nossa vida de fé. Superficialmente, alguém poderia concluir que o que se vive neste momento de exceção devido à pandemia poderia ser uma situação comum também depois, como aqueles que dizem: “Eu faço minha oração pessoalmente com Deus, não preciso ir à igreja”. Pelo contrário, esta situação deverá reforçar uma vivência mais profunda da fé na Igreja, o corpo místico de Cristo, no qual fomos enxertados pelo batismo e que tem na comunidade sua expressão visível e sensível, isto é, sacramental: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles” (Mt 18,20). É na comunidade

reunida que o Senhor se dá a nós no sacramento da Eucaristia!

O Papa Francisco fez referência a essas questões numa homilia matutina na Capela Santa Marta, falando da familiaridade dos cristãos com o Senhor. Ele comentava o episódio do evangelho no qual Jesus espera os discípulos na margem do lago de Tiberíades, entretém-se com eles e come com eles o peixe assado na brasa. “É uma familiaridade que passa através do estar à mesa discutindo juntos”, disse o Papa, e acrescentou: “Esta familiaridade dos cristãos com o Senhor é sempre comunitária. Sim, é íntima, pessoal, mas em comunidade. Uma familiaridade sem comunidade, sem Pão, sem Igreja, sem povo, sem sacramentos, é perigosa. Pode-se tornar uma familiaridade - digamos - gnóstica, uma familiaridade só para mim, desligada do povo de Deus. A familiaridade dos apóstolos com o Senhor foi sempre comunitária, sempre à mesa, um sinal da comunidade. Sempre com o Sacramento, com o Pão”.

Dito isto, o Papa falou da situação de isolamento ao qual somos obrigados neste momento devido à pandemia e à impossibilidade de participar da celebração eucarística nesta situação de emergência. “Digo isto porque alguém me fez refletir sobre o perigo deste momento que vivemos, desta pandemia, que até nos fez comungar religiosamente através da mídia, dos meios de comunicação social, inclusive nesta Missa, somos todos comunicantes, espiritualmente unidos mas não juntos. Os presentes são poucos. Mas há um grande povo: estamos unidos, mas não estamos juntos. Também hoje tendes o Sacramento, a Eucaristia, mas as pessoas que estão unidas a nós, só têm a Comunhão espiritual. E esta não é a Igreja: é a Igreja de uma situação difícil, que



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

o Senhor permite, mas o ideal de Igreja é estar sempre com o povo e com os sacramentos. Sempre!”

E completou: “É verdade que, neste momento, temos que nos familiarizar com o Senhor desta forma, mas para sair do túnel, não para ficar lá. E esta é a familiaridade dos apóstolos: não agnóstica, não viralizada, não egoísta para cada um deles, mas uma familiaridade concreta, no povo. Familiaridade com o Senhor na vida quotidiana, familiaridade com o Senhor nos sacramentos, no meio do povo de Deus. Eles percorreram um caminho de maturidade na familiaridade com o Senhor: também nós aprendamos a fazê-lo. Desde o primeiro momento, compreenderam que esta familiaridade era diferente da que imaginavam, e chegaram a esta conclusão. Sabiam que era o Senhor, compartilhavam tudo: a comunidade, os sacramentos, o Senhor, a paz, a festa. Que o Senhor nos ensine esta intimidade com Ele, esta familiaridade com Ele, mas na Igreja, com os sacramentos, com o povo fiel de Deus”.

A situação de isolamento que vivemos neste momento é necessária, porque se trata de proteger a vida. Diante de valor tão grande, como a Eucaristia, somente uma grave ame-

Por enquanto, no entanto, não apenas devemos nos submeter a este sacrifício, mas temos a obrigação moral de realizar o distanciamento social e zelar pela defesa da vida pessoal e a daqueles que nos rodeiam, e fazer de tudo para não ser portador do vírus a outras pessoas, que talvez sejam mais vulneráveis do que nós, e possam eventualmente até vir a óbito. Pensemos seriamente nisto!

aça à vida levaria a Igreja a suspender por algum tempo a participação física dos fiéis neste sacramento!

Mas é uma situação passageira, e esperamos que logo termine, para que possamos novamente estar juntos, pois é difícil “cantar os louvores do Senhor em terra estrangeira” (Sl 137). Por enquanto, no entanto, não apenas devemos nos submeter a este sacrifício, mas temos a obrigação moral de realizar o distanciamento social e zelar pela defesa da vida pessoal e a daqueles que nos rodeiam, e fazer de tudo para não ser portador do vírus a outras pessoas, que talvez sejam mais vulneráveis do que nós, e possam eventualmente até vir a óbito. Pensemos seriamente nisto!

E continuemos firmes na oração e na esperança, aguardando o dia feliz em que nos encontraremos novamente juntos na celebração da Eucaristia: “Que alegria quando ouvi que me disseram, vamos à casa do Senhor” (Sl 122).

DOAÇÕES DE MÁSCARAS

Obrigado à todos que colaboraram!



Par. S. Benedito - Av. Afonso Pena, 350.
(13)3231-7849 - Macuco - Santos

“Queremos agradecer o trabalho, o material doado, e todas as pessoas envolvidas na confecção destas máscaras, que atenderam ao pedido do nosso Vicariato Social.

Aproveito para pedir doações: além de máscaras prontas, **estamos precisamos de tecido, elástico, pessoas para cortar e para costurar.**

A secretaria da paróquia S. Benedito, em Santos, estará recebendo as doações, inclusive ofertas em dinheiro, de 2ª a Sábado, das 8h às 12h.”

Colabore e ajude-nos a divulgar!

(Pe. Valdeci João dos Santos, Vigário Episcopal para a Dimensão Social da Evangelização)

Animação Bíblico-Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor Eclesiástico da Comissão Ab-C



“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”

Neste Artigo Bíblico-Catequético, refletiremos sobre o Mistério Pascal do Senhor Jesus no Evangelho de São João (14, 1-12). Podemos perceber que o capítulo 14 é uma *catequese* que ensina as comunidades a viver sem o *Jesus Histórico*, isto é, sem a Sua presença física. Neste início, os apóstolos e as primeiras comunidades cristãs tinham mais perguntas do que respostas, por isso, fazem tantas indagações. As inquietações de Tomé (Jo 14, 5) e Filipe (Jo 14, 8) eram também as inquietações das comunidades.

O nosso texto inicia-se com uma exortação: “Não se perturbe o coração de vocês!” (Jo 14,1). Essa exortação indica um ambiente de medo, apreensão e de busca de respostas para a compreensão da passagem do *Jesus histórico ao Jesus ressuscitado*: são duas realidades. O discurso de Jesus é no sentido de superação do medo. O medo é superado pela fé e coragem.

Diante de tantas preocupações, o que fazer? Como caminhar? Como viver a fé? Por isso, o centro do texto está na resposta de Jesus, aos discípulos: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida e Ninguém vem ao Pai se não por meio de mim” (Jo 14,6). O texto indica que devemos olhar para Jesus. Olhar para Jesus é ouvir e ver o que ele falou e fez. Sem o Caminho não se anda. Para encontrar o Caminho é preciso saber aonde estamos, e aonde queremos chegar. Qual é a meta?

Pensemos no CAMINHO, especialmente neste tempo da Pandemia da Covid 19? Qual a VERDADE diante de tantas situações de agressões à vida? Qual a VIDA que queremos? Jesus, quando nos fala do bom pastor, diz: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). O **Caminho, a Verdade e a Vida** é o caminho de luz, não de trevas.

E, finalizando: “Ninguém vem ao Pai se não for por meio de mim”. Primeiro: é uma crítica ao Judaísmo. Segundo: só em Jesus é que se pode e se deve ter a experiência do Pai. As palavras de Jesus são as palavras do Pai. Jesus não promete aos discípulos nenhum outro ver de Deus a não ser o ver da fé na presença de Deus, que se manifesta na aparição Histórica de Jesus. A filiação, ligação do Pai com o Filho, é a filiação e ligação do Filho com os discípulos: “Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,2).

Portanto, hoje, somos chamados e enviados como discípulos(as) para catequisar, e evangelizar.

Para refletirmos: Assim como os discípulos, temos dúvidas, medos e perturbações, especialmente neste tempo de quarentena da COVID-19: sair de casa ou ficar em casa? Como discípulo-missionário, entendemos que “defender a vida” é seguir Jesus como Caminho, Verdade e Vida, é catequisar, fazer ressoar a palavra de fé e esperança, especialmente pelas mídias sociais.

A vida é mais importante do que o dinheiro, o mercado. Dizia São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Estigmatinos: “Os tempos difíceis são os mais oportunos” – e a Madre Paulina: “Nunca, jamais, desanimeis, embora venham ventos contrários”.

Precisa dizer mais alguma coisa?

Coragem! Não tenham medo!

Covid-19 - Circular - Sobre Igrejas abertas

Aos sacerdotes, diáconos, religiosos(as), agentes de pastoral e demais fiéis da Diocese de Santos

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Lc 10,10)

Essas palavras de Jesus ressoam em nosso coração no momento delicado em que vivemos. Desde o dia 20 de março nossas igrejas estão fechadas, em atendimento aos decretos estaduais e municipais, para deter o avanço rápido da pandemia de Covid-19. É uma medida extrema, mas nossa Igreja a assumiu como compromisso em defesa da vida ameaçada. É grande o sofrimento por não poder participar da Eucaristia, mas precisamos perseverar no bom combate da fé, como dizia São Paulo. E o Senhor está conosco, como estava com os discípulos na barca em mar agitado por fortes ventos.

Passados 40 dias, percebemos que há certo cansaço pelo prolongamento do tempo de isolamento, e aumenta a pressão sobre as autoridades para que flexibilizem as restrições. Compreende-se a aflição do povo, principalmente dos que estão desesperados pela falta de recursos para atender às suas necessidades básicas, e dos que estão passando fome. No entanto, pela experiência que observamos em outros países e pela situação assustadora que vemos em alguns Estados brasileiros, o momento exige de nós muita prudência.

Consideramos que ainda não é o momento para sair da quarentena, pois isso colocará em grave risco a vida das pessoas. Ainda que o desejo de todos seja a volta à normalidade, o zelo pela vida de nosso povo cobra atitude firme de cada cristão, e grande responsabilidade dos pastores e autoridades. Gritar

pelo contrário é tornar-se arauto da morte. O contágio ainda está em crescimento, e parece estar chegando em seu ponto mais alto e perigoso. Os serviços de saúde disponíveis não serão suficientes para atender a uma expansão acelerada de Covid-19 na Baixada Santista, que neste momento já tem 80% dos leitos de UTI ocupados.

Alguns municípios já autorizaram as igrejas a abrirem suas portas para visita dos fiéis, respeitadas determinadas condições. Embora tenhamos convicção de que o mais seguro neste momento é evitar sair de casa, as igrejas abrirão suas portas aos fiéis nos municípios que liberaram esta possibilidade.

Porém, ainda que em alguns municípios seja liberada a realização de celebrações com o povo, em nossa Diocese, por enquanto, elas continuarão sendo realizadas sem a presença de fiéis, e transmitidas pelas redes sociais.

Vamos aguardar ainda um pouco, pois queremos encontrar todos vivos, fiéis leigos, religiosos(as), diáconos e padres, no momento em que será mais seguro realizarmos juntos nossas celebrações.

E pratiquemos seriamente o distanciamento social, porque certamente já salvamos vidas com esta atitude, e poderemos salvar muitas mais.

Sejamos presença viva de Cristo, assumindo também sua missão: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Lc 10,10). Nossa Senhora do Rosário interceda por nós. O Senhor da vida os abençoe e proteja.

Santos, 30 de abril de 2020

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB - Bispo Diocesano de Santos

Como fazer máscara de Proteção

O Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização está lançando, junto às paróquias da Baixada Santista, uma Campanha para a fabricação de máscaras de tecido para ajudar no combate à disseminação do Covid-19. O recomendado é que se use tecido de tricoline, que é 100% resistente, mas ao mesmo tempo é leve e permite que a pessoa respire sem sufocar. É importante lembrar

que a máscara deve cobrir boca e nariz.

Em Santos o ponto de entrega é a Paróquia São Benedito, localizada na Av. Afonso Pena, 350, bairro Aparecida, no horário das 8h até às 12h. Telefone para mais informações: (13) 3231-7849.

Endereços e telefones das paróquias da Baixada Santista podem ser encontrados no site: www.diocesedesantos.com.br



Acabamento lateral: 4 cm por 13 cm
 Tecido externo: 15 cm de tricoline, algodão 100%
 Tecido de forro: 15 cm de cambraia de algodão
 Elástico: 2 tiras de elástico de 0,5 cm por 18 cm

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. S. Francisco de Assis/CB - 20h
2. Aparecida/Stos-última 2ª-f -20h
3. S. Clara (Par. S. Tiago/Stos)- 20h
4. S. Judas Tadeu/Cubatão-20h
5. Sagrada Família/Santos-20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV-20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu/Cb)-20h
8. Mãe da Igreja (Par. S. Judas/Cb)-18h
9. Pompéia/Stos-2ª 2ª-feira-20h
10. S. Jorge Mártir/Santos-20h
11. N. Senhora da Lapa/Cb-19h
12. Coração de Maria/Stos- 1ª e 3ª 2ª-f-20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário/Peruíbe)-19h30
14. Par. N. S. das Graças/Vicente de Carvalho - Após a Missa das 19h30
15. Com. S. Judas (Par. S. João Batista/Peruíbe)-19h30
16. Comunidade S. Judas (Par. S. José/Guarujá)-19h30
17. N. Senhora Auxiliadora (Par. N. S. Graças/Pg)-19h
18. N.S. Aparecida (Jd. Ieda/Par. Santa Teresinha/Itanhaém) - 2ª-f- 19h30
19. S. Bento (Balneário Gaivotas/Par. S. Teresinha/Itanhaém): 2ª-f - 19h30
20. Cap. Cristo Operário/SV - 19h30
21. N. Sra. de Sion/Itanhaém - 18h30
22. S. José Anchieta/SV - 18h30

Terça-feira

22. N. S. Amparo/SV-20h30
23. S. José Operário/Peruíbe-19h30
24. Com. S. Antônio (Par. N.S. Graças/Pg)-19h
25. Com. S. Pedro (Par. N. Senhora das Graças/Pg)- 19h
26. N.S. do Carmo/Stos-3ª-f-19h
27. São Benedito/Stos-18h

Quarta-feira

28. Com. S. José Carpinteiro (Par. N. S. Graças/SV)- 2ª 4ª-f-20h
29. S. José Operário/Stos-20h
30. N. S. Assunção/Stos- 20h
31. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
32. S. Rosa de Lima/Gua-19h
33. N. S. Aparecida (S. J. Operário/Peruíbe)- 19h30
34. Com. S. Francisco (Par. S. Antônio/Pg) - 19h30
35. Com. N. S. Aparecida (São Judas Tadeu/Cubatão)-20h
36. Com. S. José (N.S.Graças/Pg)-19h
37. Cap. S. Trindade/Par. S. José Anchieta/SV - 18h30

Quinta-Feira

38. S. Judas Tadeu/Stos- 1ª 5ª-f- 20h
39. N. S. das Graças/SV- 2ª 5ª-f-20h
40. Par. N. S. Aparecida/Pg-20h
41. Par. S. Paulo Apóstolo/Stos- última 5ª-f-20h
42. N. Senhora das Graças/Pg- 19h
43. Sag. Coração de Jesus - 2ª e 4ª quinta-feira do mês - 20h
44. Cap. Espírito Santo - Aviação. (Par. S. Antonio/Pg) - 20h.

Sexta-feira

45. São Pedro (S. José Operário/Peruíbe)- 19h30
46. S. Margarida Maria/Santos-20h
47. S. Teresinha/Itanhaém-19h30
48. S. João Batista/Peruíbe-20h
49. N. S. Dores, Pq. S. Vicente (Par. Cristo Rei/SV) - 20h

Sábado

50. Com. S. Judas (P. N. S. de Sion/Itanhaém) - 1º sáb-19h
51. Cap. S. Isabel/Sta. Casa de Santos - 16h10 - último sábado do mês.

Domingo

51. Com. Espírito Santo (Par. S. Tiago/Stos)-20h

Doutrina Social



Pandemia e Bem Comum

O momento é propício para uma reflexão sobre o Bem Comum, um dos grandes princípios da Doutrina Social.

No Compêndio da Doutrina Social (C-DSI), §167, lemos: “O bem comum empenha todos os membros da sociedade: ninguém está escusado de colaborar, de acordo com as próprias possibilidades, na sua busca e no seu desenvolvimento”. Estamos diante de nossa obrigação de batizados, de pessoas humanas. Para viver em sociedade, para compreender a dignidade humana, há de se buscar o Bem Comum, a solidariedade, a partilha. O §167 continua: “O bem comum correspondente às mais elevadas inclinações do homem, mas é um bem árduo de alcançar, porque exige a capacidade e a busca constante do bem de outrem como se fosse próprio”. Aqui, o Bem Comum, encontra-se com o Evangelho: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que este não existe” (Mc 12,31).

A pandemia exige que compreendamos a importância do Bem Comum que se expressa nos pequenos gestos. Ficar em casa não é símbolo do medo, mas trata-se do respeito à vida: a própria vida e à vida do outro. Respeito àqueles que, por obrigação de ofício, não podem ficar na segurança de suas casas. Ficar em casa, permite que aqueles que estão obrigados a trabalhar para proteger a vida de todos, tenham mais segurança, ônibus mais vazios, ruas sem congestionamentos, portanto, menor oportunidade de se contaminar pela Covid-19.

No §168, o C-DSI afirma: “A responsabilidade de perseguir o bem comum compete, não só às pessoas consideradas individualmente, mas também ao Estado, pois que o bem comum é a razão de ser da autoridade política”. E continua: “Na verdade, o Estado deve garantir coesão, unidade e organização à sociedade civil da qual é expressão(...)”. Portanto, o Bem Comum obriga que as autoridades ajam com dignidade, respeito ao outro e à vida de todos. É, sim, responsabilidade do Estado prover condições para que ninguém morra por causa da doença.

Diante do desafio do Bem Comum, o cristão não pode, não deve omitir-se. Precisa agir com solidariedade e não pode considerar legítima a atitude dos governantes que viram as costas para o povo diante da calamidade: agem como se a morte de milhares de brasileiros não fosse do interesse deles. O Brasil precisa recuperar o caminho da paz e da solidariedade, que sempre foi uma marca de nosso povo. A sabedoria milenar do Livro dos Provérbios, pode nos inspirar neste momento de Pandemia e brigas palacianas entre os políticos, que gastam seu tempo com o ódio em vez de cuidar do povo:

“O que odeia, fala com dissimulação; no seu interior maquina a fraude; quando ele falar com amabilidade, não te fies nele porque há sete abominações em seu coração; pode dissimular seu ódio sob aparências, e sua malícia acabará por ser revelada ao público. Quem cava uma fossa, ali cai; quem rola uma pedra, cairá debaixo dela. A língua mendaz odeia aqueles que ela atinge, a boca enganosa conduz à ruína” (Provérbios 26, 24-28).

O destino do Brasil não é nem pode ser a ruína! Justamente por isso, o povo há de se levantar para a beleza da solidariedade e graça do Bem Comum e reconstruir esse País com responsabilidade e respeito pelo próximo!

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia para Leigos na Universidade Católica de Santos

Pilar da Caridade é gesto concreto na Estrela do Mar

Fotos : Estrela do Mar

Diácono José Marques do Amaral Guerra - Diretor Geral da APASEM

Você sabia que, além das diversas Pastorais, Movimentos e Serviços Sociais da Igreja Católica na Diocese de Santos, existe a ESTRELA DO MAR-APASEM? E que ela atende mais de 3.000 pessoas diariamente? Mas afinal, o que é e o que faz?

A “Associação de Promoção e Assistência Social ESTRELA DO MAR – APASEM” é uma Organização da Sociedade Civil-OSC, fundada em 02/05/2002 para trabalhar em favor dos mais necessitados, em consonância com a Igreja Diocesana de Santos e seguindo suas diretrizes. Para atingir o seu objetivo, a APASEM pode firmar Parcerias, Convênios, Termos de Colaboração e Termos de Fomento, com entidades públicas e privadas.

A APASEM tem Estatuto e CNPJ próprios e está vinculada à nossa Diocese através do seu Conselho Deliberativo formado por Sacerdotes, Diáconos, leigos e leigas e tendo como Presidente, o Bispo Diocesano. Conta com um quadro de 32 associados(*) que fazem parte da comunidade cristã católica e, além disso, para que todos esses Projetos funcionem, a APASEM tem aproximadamente 86 funcionários registrados. Conta também com voluntários que atuam em Projetos Sociais Específicos.

A APASEM tem sob sua responsabilidade, o gerenciamento de diversos Projetos Sociais com atendimento gratuito, como:

a) **Creche Ancilla Domini** – Termo de Fomento com a Prefeitura de Santos para atender 160 crianças entre 4 meses e 6 anos.

b) **Escola Novos Tempos Novo Mundo** – Termo de Colaboração com a Prefeitura de Cubatão para atender 129 crianças de 1 a 6 anos.

c) **Quadra de Esportes**, que atende Jovens e oferece Ginástica para Terceira Idade, no Bairro Jabaquara, com aproximadamente 100 pessoas atendidas.

d) **Abrigo Solidário “Eliane Malzoni”** – Acordo de Cooperação com a Prefeitura de Praia Grande e a Paróquia Sto. Antônio (PG), com atendimento diário de até 60 pessoas em situação de rua.

e) **Eventos pontuais** ligados ao atendimento e cuidado com os mais necessitados, como o “Dia do Pobre”, em novembro.

A ESTRELA DO MAR também mantém Convênio com o **Programa Bom Prato do Governo do Estado de São Paulo**, administrando os Restaurantes Bom Prato do Mercado e Bom Prato da Zona Noroeste, sendo que neste último, possui Termo de Colaboração com a Prefeitura de Santos. Cada restaurante serve diariamente, de segunda à sexta-feira, 300 Cafés da Manhã (R\$ 0,50) e 1.200 Almoços (1,00), exceto crianças abaixo de 6 anos, pois estas não pagam.

Importante frisar que em consonância com a Lei de Acesso à Informação e responsabilidade com toda a sociedade, a Contabilidade desses Projetos é auditada por um Conselho Fiscal, pelos órgãos governamentais e Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Como a APASEM não tem finalidade lucrativa, muitos dos gastos que não podem ser pagos pelos Parceiros, precisam de uma fonte extra. Para isso, mantemos Brechós de roupas e acessórios usados e doados que são vendidos a preços bem acessíveis ou, dependendo da necessidade, entregues sem cobrança.

Os **Brechós** estão localizados:
a) junto à Creche Ancilla Domini;
b) no Bom Prato do Mercado e;
c) no Bom Prato da Zona Noroeste. Periodicamente, são realizados eventos beneficentes para arrecadação financeira (festas juninas, jantares).



Creche atende cerca de 160 crianças



Restaurante Bom Prato



Projeto de esporte atende aproximadamente 100 pessoas



Sede da Associação de Promoção e Assistência Social Estrela do Mar

Nos últimos anos, administramos a Lanchonete localizada no Ginásio Poliesportivo “Arena Santos”, em parceria com o Fundo Social de Solidariedade de Santos.

(*) Dados de março/2020

OBS.: Devido à Pandemia de Covid 19, os Restaurantes Bom Prato estão com atendimento ampliado: agora servem também Café da Manhã (300) e Almoço (1200) aos finais de semana e feriados. Também serve Jantar (300) todos os dias com cerca de 20 funcionários em cada restaurante. Neste tempo, o usuário não consome a refeição no restaurante.

As creches estão em recesso por determinação das prefeituras de Santos e Cubatão. O Abrigo Solidário de Praia Grande está trabalhando agora em tempo integral. A Quadra de Esportes está sem atividades esportivas.

Atualmente, a Sede Administrativa da Estrela do Mar está localizada à Rua Padre Visconti, 12, altos, ao lado da Basílica Santo Antônio do Embaré, em Santos.

Quem quiser colaborar ou ter mais informações, consulte o Site: <http://www.apasem.org.br>

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



O tamanho da felicidade eterna

Questão intrigante, pois coincide com o sentido da vida e vai muito bem neste tempo Pascal. Nascemos porque o Deus da vida nos quis, nos escolheu a dedo desde sempre em seu amor, indivíduos, únicos, irrepetíveis. Certamente com finalidade muito bem definida, porque Ele nada faz à toa. Por outro lado, fomos criados para a santidade, (“Sede santos porque eu sou Santo” – Lev 11,44; 19,2; 23,7), chamados a imitar Jesus em nosso modo de pensar, sentir e agir: “Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e andai em amor, assim como Cristo também vos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave” (Ef 5,1). Somos destinados à Vida Plena, à Glória Eterna, porque nisso consiste o ideal da vida humana.

Surge, porém, uma pergunta perturbadora: Para que vamos vivendo a vida atual, tão cheia de tropeços, sujeita a tantos males, incertezas, sofrimentos e doenças? Dá para entender que não nos poderia fazer perfeitos, porque Perfeito é um só, o próprio Deus. É claro também que se nos fizesse prontos, seríamos meros robôs, sem o dom precioso e único da Liberdade, justamente o que nos diferencia de todas as demais criaturas do universo. A finalidade de nos fazer assim foi e é a de podermos colaborar na obra divina da Criação-Redenção, de sermos cooperadores no Projeto de Deus para a Humanidade, de “colaborarmos com a Graça”. Porque, no entender do Criador (Causa Primeira de tudo), é fundamental fazer tudo através das Causas Segundas (as criaturas).

Nosso destino nesse Plano divino é sermos integrados na Vida divina, participando de sua Glória, em felicidade inimaginável. Dizia S. Paulo: “os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, tudo o que Deus preparou para os que o amam” (1 Cor 2,9).

Mas, de que tamanho será essa dose de felicidade? Do tamanho que quisermos. A decisão é nossa... Do tamanho de um dedal, de uma xicrinha, de um balde, de uma piscina, de um enorme lago, assim será o quanto Deus ali poderá depositar de alegria, felicidade e glória. Na liberdade construímos nossa sorte, nosso destino eterno. Deus vai “preencher o recipiente” que lhe apresentarmos, o coração mais ou menos generoso que lhe tivermos preparado com nossa fidelidade.

Pastoral articula ajuda às comunidades indígenas

Fotos: Ana M. Leite/Pastoral Indígena

A Pastoral Indígena da Diocese de Santos (ligada ao Vicariato Social), em parceria com o poder público, associações de serviços e comerciantes locais realizou, no mês de abril, campanha de arrecadação de mantimentos, material de higiene e limpeza e outros bens para serem destinados às comunidades indígenas localizadas na Baixada Santista e em S. Sebastião (Aldeia Rio Silveira, que faz divisa com Bertioga).

Por causa da pandemia de Covid-19, as aldeias estão em estado de isolamento total, de modo que os moradores não podem sair para vender o artesanato, o palmito, ou receber turistas nas aldeias, que é outra fonte de recursos as comunidades.

Também durante o mês de abril, a Campanha ganhou um reforço especial, com a doação de 220 máscaras de proteção, confeccionadas pela paróquia Santo Antonio, em Praia Grande, a partir de convênio com a Prefeitura da Cidade. A Prefeitura doou os insumos - tecido, linha, elástico - e a confecção ficou a cargo dos paroquianos, que atenderam generosamente o pedido do pároco, pe. Aparecido Neres. Parte dessas máscaras estão sendo doadas gratuitamente à população de Praia Grande.

As máscaras foram repassadas à



Ubiratã Gomes: “Estamos preocupados”

SESAI - Secretaria que cuida da saúde indígena - que levará às aldeias. O líder indígena da Região, Ubiratã Gomes, da Aldeia Bananal, em Peruíbe, manifestou grande preocupação com a saúde e a sobrevivência das comunidades neste período, e agradeceu às paróquias, autoridades e colaboradores os materiais doados.



Máscaras doadas pela paróquia S. Antonio serão entregues pela SESAI.



Em toda a área da Diocese existem 16 comunidades indígenas em Bertioga, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe



Carta do Papa Francisco a todos os fiéis para o mês de maio

Queridos irmãos e irmãs!

Já está próximo o Mês de Maio, no qual o povo de Deus manifesta de forma particularmente intensa o seu amor e devoção à Virgem Maria. Neste mês, é tradição rezar o Terço em casa, com a família; dimensão esta - a doméstica -, que as restrições da pandemia nos "forçaram" a valorizar, inclusive do ponto de vista espiritual.

Por isso, pensei propor-vos a todos que volteis a descobrir a beleza de rezar o Terço em casa, no mês de maio. Podeis fazê-lo juntos ou individualmente: decidi vós de acordo com as situações, valorizando ambas as possibilidades. Seja como for, há um segredo para bem o fazer: a simplicidade; e é fácil encontrar, mesmo na internet, bons esquemas para seguir na sua recitação.

Além disso, ofereço-vos os textos de duas orações a Nossa Senhora, que podereis rezar no fim do Terço; eu mesmo as rezarei no Mês de Maio, unido espiritualmente convosco. Junto-as a esta Carta, para que assim fiquem à disposição de todos.

Queridos irmãos e irmãs, a contemplação do rosto de Cristo, juntamente com o coração de Maria, nossa Mãe, tornar-nos-á ainda mais unidos como família espiritual e ajudar-nos-á a superar esta prova. Eu rezarei por vós, especialmente pelos que mais sofrem, e vós, por favor, rezai por mim. Agradeço-vos e de coração vos abençoo.

Roma, São João de Latrão, na Festa de São Marcos Evangelista, 25 de abril de 2020.

Francisco

Oração a Maria - 1

Ó Maria,

Vós sempre resplandeceis sobre o nosso caminho / como um sinal de salvação e de esperança.

Confiamos-nos a Vós, Saúde dos Enfermos, / que permanecestes, junto da cruz, associada ao sofrimento de Jesus, / mantendo firme a vossa fé.

Vós, Salvação do Povo Romano, / sabeis do que precisamos / e temos a certeza de que no-lo providenciareis / para que, como em Caná da Galileia, / possa voltar a alegria e a festa / depois desta prova.

Ajudai-nos, Mãe do Divino Amor, / a conformar-nos com a vontade do Pai / e a fazer aquilo que nos disser Jesus, / que assumiu sobre Si as nossas enfermidades / e carregou as nossas dores / para nos levar, através da cruz, / à alegria da ressurreição. Amen.

À vossa proteção, recorreremos, Santa Mãe de Deus; / não desprezeis as nossas súplicas na hora da prova / mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.



Como rezar o Terço

Oração a Maria - 2

“À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus”

Na dramática situação atual, carregada de sofrimentos e angústias que oprimem o mundo inteiro, recorreremos a Vós, Mãe de Deus e nossa Mãe, refugiando-nos sob a vossa proteção.

Ó Virgem Maria, volvi para nós os vossos olhos misericordiosos nesta pandemia do coronavírus e confortai a quantos se sentem perdidos e choram pelos seus familiares mortos e, por vezes, sepultados dum maneira que fere a alma. Sustentai aqueles que estão angustiados por pessoas enfermas de quem não se podem aproximar, para impedir o contágio. Infundi confiança em quem vive ansioso com o futuro incerto e as consequências sobre a economia e o trabalho.

Mãe de Deus e nossa Mãe, alcançai-nos de Deus, Pai de misericórdia, que esta dura prova termine e volte um horizonte de esperança e paz. Como em Caná, intervindo junto do vosso Divino Filho, pedindo-Lhe que conforte as famílias dos doentes e das vítimas e abra o seu coração à confiança.

Protegei os médicos, os enfer-

meiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas. Acompanhai a sua fadiga heroica e dai-lhes força, bondade e saúde.

Permaneeci junto daqueles que assistem noite e dia os doentes, e dos sacerdotes que procuram ajudar e apoiar a todos, com solicitude pastoral e dedicação evangélica.

Virgem Santa, iluminai as mentes dos homens e mulheres de ciência, a fim de encontrarem as soluções justas para vencer este vírus.

Assisti os Responsáveis das nações, para que atuem com sabedoria, solicitude e generosidade, socorrendo aqueles que não têm o necessário para viver, programando soluções sociais e económicas com clarividência e espírito de solidariedade.

Maria Santíssima tocai as

Protegei os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas. Acompanhai a sua fadiga heroica e dai-lhes força, bondade e saúde.

consciências para que as somas enormes usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos sejam, antes, destinadas a promover estudos adequados para prevenir catástrofes do género no futuro.

Mãe amadíssima, fazei crescer no mundo o sentido de pertença a uma única grande família, na certeza do vínculo que une a todos, para acudirmos, com espírito fraterno e solidário, a tanta pobreza e inúmeras situações de miséria. Encorajai a

firmeza na fé, a perseverança no serviço, a constância na oração.

Ó Maria, Consoladora dos aflitos, abraçai todos os vossos filhos atribulados e alcançai-nos a graça que Deus intervenha com a sua mão onipotente para nos libertar desta terrível epidemia, de modo que a vida possa retomar com serenidade o seu curso normal.

Confiamos-nos a Vós, que resplandeceis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Amém!

Animação Bíblica



Cartas Paulinas Tito

Diferentemente de Timóteo, Tito era de origem pagã, isto é, filho de não-judeus. Foi juntamente com Paulo à Jerusalém, conforme a narrativa da carta aos Gálatas, no que conhecemos como o *Concílio de Jerusalém*, sobre a circuncisão dos não-judeus como premissa para a conversão a Jesus Cristo.

Em outra ocasião foi à Corinto para apaziguar a comunidade em um momento de tensão vivida por esta contra Paulo. Como não-lo atesta a segunda carta aos Coríntios esse fato, fez com que, por uma segunda vez, voltasse a Corinto para encaminhar a coleta em favor dos cristãos pobres de Jerusalém, por ser ele de plena confiança do apóstolo.

Como a primeira carta a Timóteo, muito provavelmente foi escrita depois do ano 64 e antes do ano 67 d.C. na capital do Império, a cidade de Roma. Para muitos estudiosos trata-se de uma carta deuteropaulina, muito por causa da sua semelhança com a primeira carta a Timóteo que, como aquela, não possui uma divisão clara entre suas partes.

Na carta a Timóteo vemos Tito também em missão na região da Dalmácia, mas sem mais informações e, menciona sua presença na Ilha de Creta com uma missão bem específica *corrigir abusos na comunidade e constituir o Conselho de Anciãos* (presbíteros) para estarem à frente das comunidades espalhadas na Região.

Na nossa liturgia do Natal lemos o capítulo 2, 11-15, e que serve de base para o *bom comportamento*, uma orientação de como é o *agir do cristão*. O encontro com Jesus Cristo é o ponto de partida da vida do cristão e sua mudança radical, de modo que exista um *antes* e um *depois* da experiência do encontro.

E o final da carta assemelha-se a todas as cartas dando notícias sobre as pessoas que com ele estão e saudações a pessoas locais.

Prosseguem obras na Matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida-SV

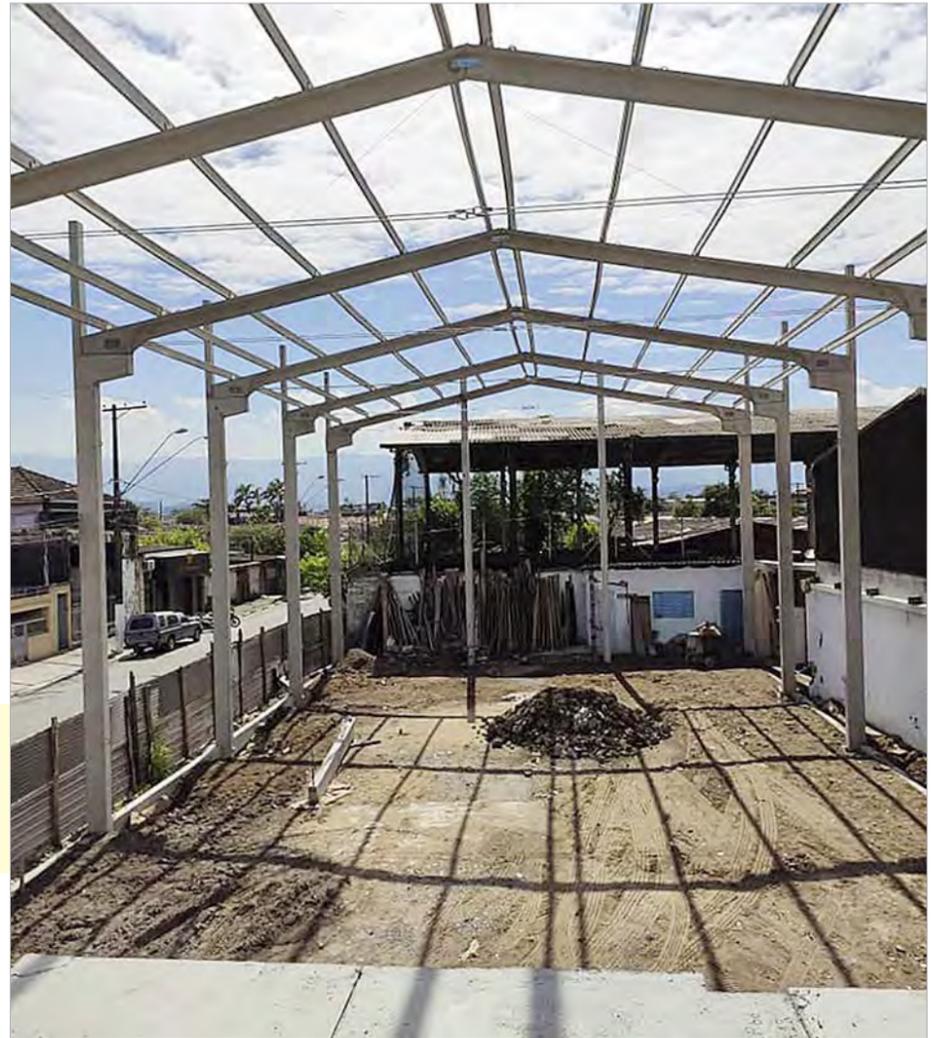
Fotos: Facebook Par. N. S. Aparecida

Prosseguem as obras da nova matriz da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em São Vicente. Sonho antigo da comunidade, o novo templo já está com toda a parte estrutural montada, sendo possível visualizar o baldrame, os pilares, as vigas e as lajes. Também já é possível identificar as escadarias que darão acesso ao mezanino. A próxima etapa é a cobertura com as telhas e calhas.

O pároco, Padre Élcio de Assis Machado, pede a colaboração dos fiéis para a compra de materiais para a nova etapa da obra, que é o fechamento das paredes e o contrapiso, “para isso precisaremos comprar cerca de 15 mil blocos cerâmicos e duas carretas fechadas de areia e pedra (com 23 metros cúbicos cada) e cerca de 300 sacos de cimento. **Se você puder nos ajudar de alguma forma, nos procure, seja pelo Messenger do Facebook da Paróquia ou pelo telefone (13) 3464-7392.**

E mais uma vez agradecemos a todos os benfeitores que tanto nos ajudam e fazem este sonho virar realidade.”

A Missa em ação de graças pelo lançamento da Pedra Fundamental da nova foi presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano, no dia 6 de fevereiro.



Vista do mezanino (primeiro plano) para o presbitério (ao fundo)

[Facebook.com/parokiaaparecidasaovicente](https://www.facebook.com/parokiaaparecidasaovicente)



Facebook/Par. S. Judas Tadeu-CB

Voluntários da Paróquia São Judas Tadeu, em Cubatão, entregaram as cestas de alimentos a 13 famílias assistidas pela Paróquia.

A entrega foi feita pelos Vicentinos da Conferência Santo Estevão.

Deus abençoe toda generosidade.

Facebook da Paróquia:

[facebook.com/paroquiasjtcasqueiro](https://www.facebook.com/paroquiasjtcasqueiro)

Acesse:
[facebook/
diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos)

A Semana Santa na pandemia da Covid-19

Fotos: Chico Surian



Atendendo às determinações das autoridades sanitárias da Baixada Santista, para a manutenção do distanciamento social nesta epidemia de Covid 19, as paróquias da Diocese viveram a Semana Santa de um modo extraordinário: todas as celebrações não puderam contar com a participação do povo. Com isso, as paróquias valerem-se dos meios de comunicação social, de modo especial, da internet, para manter a comunhão com os fiéis. De casa, os paroquianos enviavam fotos e vídeos das celebrações para as mídias das paróquias. É um modo extraordinário de viver a fé em tempos extraordinários.

A orientação da Diocese é que, por enquanto, permanece válida a orientação para a missa sem povo. Ficar em casa é salvar vidas!

#FiqueEmCasa!

Acompanhe a programação das celebrações nas mídias de sua paróquia!



NOTA DE *falecimento*

Padre José Carlos Romano, M.I.
*01/02/1945 — +15/04/2020

“Quem crer em mim terá a vida eterna.” (Jo 3,36)

Com triste pesar, comunicamos o falecimento do Pe. José Carlos Romano (Camiliano), capelão do hospital das Clínicas de São Paulo. No dia 10/3, ele sofreu um infarto e foi submetido a uma cirurgia de emergência. Ele estava ainda se recuperando, porém, no domingo, dia 12/4, ele teve repentinamente um problema de hérnia umbilical e precisou fazer outra cirurgia. Desde esse dia, ele estava na UTI em estado grave, vindo a falecer às 21h20, desta quarta-feira, dia 15/04/2020.

Rezemos pelo seu descanso e que Deus o acolha em sua morada celestial.

Breve Histórico - Pe. José Carlos Romano nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo/SP, em 1/2/1945, filho de Brásilio Romano e Maria Braceiro Romano. Foi batizado em 12/4/1945. Em 1973, ingressou no Seminário dos Religiosos Claretianos, em Rio Claro/SP. Em 25/1/1977, ingressou no noviciado Camiliano e em 25/1/1978 professou os primeiros votos na Ordem dos Ministros dos Enfermos. Em 1980, concluiu os estudos filosóficos no Mosteiro São Bento e, em 1982, os estudos teológicos no Instituto Pio XI, em São Paulo/SP.

Em 25/1/1981 professou os votos perpétuos e no mesmo ano foi admitido nos ministérios de leitor e acólito. Em 2/10/1982, foi ordenado diácono na Igreja Santa Cruz de Santos/SP. E no dia 16/1/1983, foi ordenado presbítero na Paróquia N. S. do Rosário de Vila Pompéia.

Em fevereiro de 1983, foi transferido para a Comunidade Santa Cruz de Santos/SP, para assumir a capelania da Santa Casa de Misericórdia, da Casa de Saúde e auxiliar como Vigário Paroquial. Em agosto de 1983, foi novamente transferido para São Paulo, Comunidade Nossa Senhora do Rosário, como capelão do Hospital das Clínicas. Em fevereiro de 1985, assumiu a capelania do Hospital do Servidor Público Estadual.

Em junho de 1991, voltou para a Comunidade de Santos, assumindo a capelania da Santa Casa. Pe. Romano permaneceu como Capelão desta unidade hospitalar até novembro de 2017, quando foi transferido para a Comunidade Nossa Senhora da Pompéia, para auxiliar na capelania do Hospital das Clínicas. No período em que esteve em Santos, por vários anos, foi superior e ecônomo da comunidade religiosa.

No último domingo (12 de abril), Pe. Romano passou a sentir fortes dores em decorrência de uma hérnia inguinal encarcerada, sendo hospitalizado passou por uma cirurgia de emergência. Devido a várias complicações, faleceu em 15 de abril de 2020, por volta das 21h20, no hospital São Camilo da Pompéia. Foi sepultado, no dia 16 de abril no jazigo dos religiosos Camilianos - Cemitério do Santíssimo Sacramento, em São Paulo/SP.

Pe. Lucas Rodrigo - Coordenador da Comunidade Santa Cruz de Santos (Paróquia Pessoal da Pastoral da Saúde)

Igrejas do Guarujá vão poder abrir para oração individual

Facebook/ Par. S. José Operário



Pe. Davy, diácono Thiago de Miranda e equipe litúrgica: comunhão espiritual com toda a comunidade paroquial neste tempo de pandemia. #FiqueEmCasa!

Seguindo as orientações das autoridades do Município do Guarujá, por meio do Decreto Municipal que permite a **reabertura de templos religiosos para orações e atendimentos individuais**, em até 30% de sua capacidade de lotação, e em conformidade com as orientações do Bispo Diocesano, Tarcísio Scaramussa, SDB, e em unidade com as outras quatro paróquias deste município, informamos:

□ □ Que a Matriz da paróquia São José Operário, no bairro Vicente de Carvalho, estará aberta de segunda a sábado, das 13h às 17h, sendo o templo para orações e a secretaria paroquial para os atendimentos, sempre seguindo as orientações das autoridades competentes;

□ As missas permanecem fechadas,

sem a participação dos fiéis e sendo transmitidas pela página oficial da Paróquia São José, no Facebook*;

□ O número de bancos da igreja foi reduzido. Não deverá haver quaisquer encontros para orações. As orações deverão ser feitas de maneira individual. O Sacrário foi colocado no presbitério da igreja e pedimos que seja respeitado o isolamento de distância;

□ Há disponível, na porta da Igreja, álcool gel 70%, e também foi instalado um lavatório com sabão disponível, ao lado da porta principal. Tudo para viabilizar a higienização dos fiéis. Contudo, informamos que os banheiros, localizados no fundo da Igreja continuam abertos e também contam com material de higiene;

□ É válido lembrar também a neces-

sidade do uso de máscaras para a entrada no templo e na secretaria paroquial para o atendimento individual;

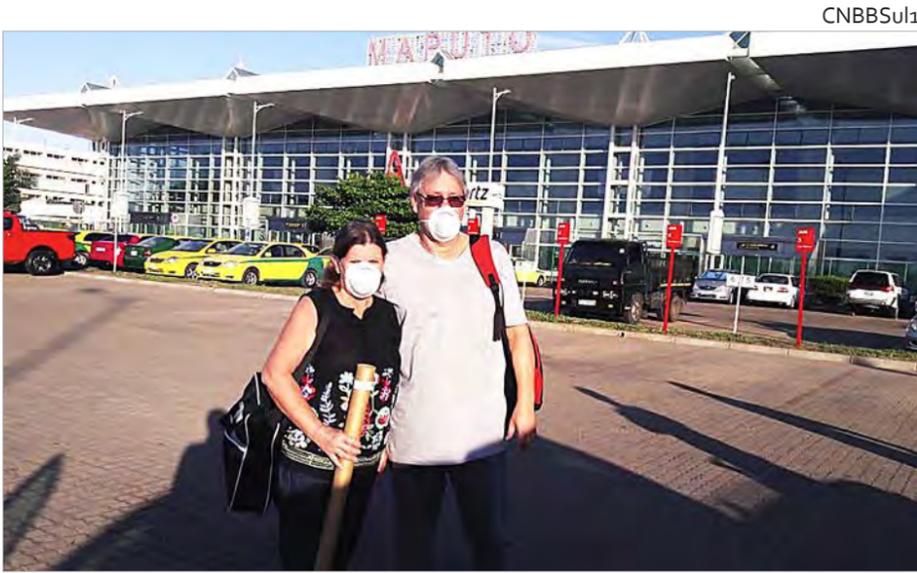
□ A higienização do templo será reforçada, a fim de garantir a segurança e a saúde dos fiéis que a este templo recorrerem para fazerem suas orações;

Agradecemos a compreensão de todos e pedimos que, mesmo com esta flexibilização, não se esqueçam que a melhor solução ainda é permanecer em casa. Se todos cumprirmos nossa parte com devida consciência, logo superaremos este momento tão difícil.

Que desça sobre todos as bênçãos de Deus, por intercessão do nosso glorioso padroeiro, São José.

Pe. Davy Pavunny Thattil

Diác. Thiago de Miranda Branco Neto



CNBBSul1

COVID 19 - Missionários que atuavam em Pemba são repatriados

Rosani e César pretendiam ficar dois anos no país, mas a missão foi interrompida por conta do coronavírus. O casal faz parte do grupo de brasileiros repatriados pelo Itamaraty, por meio da embaixada em Maputo.

A chegada da epidemia de Covid-19 no norte de Moçambique mudou a rotina da Missão do Regional Sul 1 da CNBB, na diocese de Pemba. Diante desta situação, o bispo da diocese, ao norte de Moçambique, Dom Fernando Lisboa, seguindo as recomendações da Embaixada Brasileira na capital de Moçambique, em Maputo, orientou os missionários que desejarem, e que estão em grupo de risco, que voltassem ao Brasil. Assim, Rosane e César Campos aceitaram a repatriação e retor-

naram ao país.

Eles chegaram ao Brasil na noite da sexta-feira (24/4) e desembarcaram no aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. O casal embarcou no avião que saiu de Maputo, e fez escala na cidade de Luanda, África, onde embarcaram mais passageiros.

O casal estava na região norte de Moçambique desde agosto de 2019 com o objetivo de colaborar com o projeto batizado "Missão África-Pemba", na diocese de Pemba. Ao chegar, no Brasil, o casal recebeu as instruções sanitárias necessárias e vai cumprir a quarentena obrigatória, na sua residência, no litoral paulista.

(Fonte: Renato Papis - <https://cnbbsul1.org.br>)



A Paróquia Santo Antônio de Praia Grande continua com a distribuição de cerca de 90 cestas básicas para famílias carentes. Isso é possível graças às doações recebidas através das comunidades. Mas, devido a grande demanda por conta das pessoas que perderam emprego e renda com a pandemia da Covid 19, o estoque praticamente zerou e a paróquia ainda de mais alimentos não-perecíveis e produtos de higiene pessoal. Afinal, um novo mês já vai começar.

Por isso, a paróquia pede a sua colaboração. As doações podem ser entregues na secretaria, que fica na Rua Dourados, 89, no Boqueirão. (13) 3491-1337.



EAI, JUVENTUDE! BORA CONVERSAR?

As medidas de isolamento tem alterado sua relação com o sagrado (sua espiritualidade) e seu desempenho na caminhada pastoral?

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS



@PJDIOCESSEDESANTOS



Hora do Terço das famílias

A Pastoral da Família da Paróquia Santa Rosa de Lima/Guarujá convida a todos a nos unirmos na hora do Terço da Misericórdia, todas as 3ª-feiras, às 19h30, no seu lar. Compartilhe conosco este momento e envie sua foto junto a sua família, através do Messenger ou pelo Whatsapp da Pascom no número (13) 99799-3765.



Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré

DOAÇÃO DE ALIMENTOS

Temos em nossa Basílica 50 famílias assistidas, que todo mês recebem o auxílio de Cesta Básica, e devido a pandemia, estão precisando ainda mais de nossa ajuda. Para que essas famílias não fiquem desamparadas, nós estamos arrecadando alimentos para montar a cesta dessas famílias.

Você pode colaborar entregando sua doação no Convento dos Frades, na Rua Padre Visconti, nº 05 das 09h às 12h e das 15h às 17h. Favor tocar a campainha.



WhatsApp
(13) 99118-0719





Edna, e a filha Isabel



Emanuel, filho da primeira neta que, por sua vez, é filha "daquele bebê que não iria nascer"

Mês mariano é festejado em casa pelas famílias

A necessidade do distanciamento social por causa da pandemia da Covid-19 forçou o mundo a se reorganizar e a se adaptar a esses novos tempos em casa, com exceção daquelas pessoas que trabalham em serviços considerados essenciais. Neste mês de maio, com o prédio do Liceu Santista ainda sem atividade, as homenagens que a escola presta a Nossa Senhora, junto com seus alunos, professores e funcionários, será diferente. As famílias serão convidadas a louvar a Mãe de Jesus em casa, com orações, reflexões, agradecimentos e renovação de pedidos.

Em quase vinte anos, essa será a primeira vez que os estudantes da Educação Infantil aos Ensinos Fundamental e Médio não levarão para casa a imagem de Maria Santíssima nem poderão acompanhar a sua coroação. "Nossa Senhora está conosco no dia a dia, abençoando-nos e nos preenchendo com seu amor. Ela será coroada no coração de cada um de nós e vamos recebê-la com todo o seu poder, sua grandeza e bondade", afirma o coordenador de Pastoral, Sérgio Pereira Nogueira Júnior.

O Rito da Coroação traz consigo um simbolismo que concretiza a fé católica. Rainha dos anjos, a imagem é acomodada em flores brancas que representam o divino de Maria. O manto azul, que representa Nossa Senhora como a Rainha dos Apóstolos; rosas vermelhas para lembrar o sangue derramado por todos aqueles que morreram por acreditar em Jesus e o perfume que remete à docilidade de Maria. Os ramos de lírios brancos representam a pureza e o "sim" de Nossa Senhora; as folhas de oliveira, a esperança da Paz tão sonhada; o Rosário, para nunca esquecermos do pedido de oração de Maria pelo seu filho.

O cetro de amor-perfeito como o símbolo do poder de Nossa Senhora, o seu amor perfeito. Por fim, a coroa, também símbolo do amor que anjos e homens têm por Maria. Coroamos a Mãe e dizemos que ela é nossa Rainha, nossa protetora.

Fé e gratidão

Na Comunidade Liceísta, muitas famílias são devotas de Nossa Senhora e exprimem seu amor confiando a ela suas alegrias e seus receios na certeza de serem acolhidos. A inspetora de alunos Edna C. Francisco tem uma relação muito próxima com Maria Imaculada e sua história emociona quem a conhece. No início da gestação da filha Maria Isabel, hoje com 12 anos de idade, Edna teve pré-eclâmpsia e chegou a pensar

que havia perdido o bebê. Em um parto difícil, com pouco mais de seis meses de gravidez, a própria médica não acreditava na sobrevivência de mãe e filha.

"Eu não conseguia mais rezar e, ao tomar a anestesia, pedi a intercessão de Fátima. Eu vi o manto branco dela do meu lado, mas por causa da anestesia não conseguia virar a cabeça. Na hora pensei que devia ser o meu anjo, a minha filha que Deus estava levando, mas quando tiraram o bebê de mim ouvi um barulho fininho e a médica me disse: 'Sua filha está viva'. Foi o dia mais feliz da minha vida. Eu nunca perdi a fé em Nossa Senhora e agradeço a ela diariamente."

Enquanto aguarda para voltar ao trabalho na escola, Edna mantém o isolamento em casa, falando todos os dias com a filha e com a mãe Terezinha, que moram em Cachoeira Paulista (SP). "Estou bem, orando bastante, tirando esse tempo para estudar. O que está me ajudando muito nesses tempos é a minha espiritualidade, a minha participação nas missas pela TV Canção Nova, como se estivesse mesmo na igreja. Estou em oração para que possamos vencer esse surto de Covid-19 e voltarmos ao convívio com as pessoas que nos são queridas."

Vida

Outra história que toca o coração é a relatada pela Auxiliar de Coordenação do Liceu Santista, Tatiane Pereira. Ela conta que, em 1968, sua avó materna, então grávida de sua mãe, foi diagnosticada pela terceira vez com câncer. O avô, que não aceitou a orientação dos médicos de fazer um aborto para dar continuidade ao tratamento com radioterapia, assinou um termo de responsabilidade por causa do alto risco de óbito de mãe e filha, e entregou as duas a Nossa Senhora.

"Minha avó relata com emoção que, mesmo com barras de chumbo, quando se iniciava o procedimento ela sentia o bebê mexer. E o que as manteve elas vivas foram as orações e a intercessão de Nossa Senhora", lembra Tatiane. Sua avó, que retornou ao hospital 10 dias após dar à luz para a retirada da mama, ainda teve mais três filhos.

Hoje, aos 79 anos, Maria Lesça Calderoni tem a alegria de conhecer seu primeiro bisneto, Emanuel Salgado S. Pereira, filho de sua primeira neta, que por sua vez é filha daquele bebê que não iria nascer.

Liceu Santista

Acesse as redes sociais da escola: FB [LiceuSantista](#), Instagram [liceusantista](#)

Pesquisadores da UniSantos participam de estudo epidemiológico da Covid-19

Pesquisadores e docentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva (Mestrado e Doutorado) da UniSantos, os professores doutores Cláudia Renata dos Santos Barros, Lourdes Conceição Martins e Luiz Alberto Amador Pereira participam de um estudo epidemiológico que visa mapear o avanço da Covid-19 na Região Metropolitana da Baixada Santista. Até o dia 10 de maio, dez mil testes rápidos serão realizados para avaliar a estimativa de casos e o comportamento viral do novo coronavírus.

O estudo busca identificar a velocidade em que o vírus se propaga, o percentual de pacientes na região e a proporção de infectados assintomáticos. Com os resultados, será possível desenvolver políticas públicas baseadas em dados científicos. Os testes serão realiza-



Mapeamento utiliza testes rápidos

dos nos municípios que compreendem a Baixada Santista (Santos, São Vicente, Praia Grande, Cubatão, Guarujá, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe). Haverá recortes por localidade, sexo e faixa etária.

GRUPO – Aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb), o estudo é coordenado pelos médicos Marcos Estevão Calvo e Marcos Montani Caseiro, e conta com pesquisadores de outras instituições.

Docente integra grupo de voluntários que produz máscaras para área da saúde

Baseado nos conceitos da ciência aberta e do compartilhamento de conhecimento e expertise, princípios da cultura *maker*, um grupo de educadores, *makers* e articuladores se uniu na iniciativa *Face Shield* Baixada Santista. O objetivo do grupo, que conta com a participação do professor mestre Thiago Ferauche, docente do curso de Ciência da Computação da UniSan-



Máscara produzida pelo coletivo

tos, é complementar o fornecimento de protetores faciais para profissionais da saúde da Baixada Santista que estão trabalhando no cuidado de pacientes com covid-19.

PARTICIPE - Além do docente, egressos e estudantes da UniSantos também integram o movimento *Face Shield* Baixada Santista. Fernanda dos Santos Camara Melo, graduanda em Ciências Biológicas; Vitor Maichberger, egresso do curso de Sistemas de Informação; e Renato Frosch, doutorando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, também participam. Quem tiver interesse em participar, seja doando material/recursos ou se tornando um voluntário, deve acessar o faceshield.santoshackerclub.net/.

"Toque de Prima" na Rádio Boa Nova

Apesar da paralisação das competições esportivas no Brasil e no mundo, por conta da pandemia de Covid-19, o futebol continua em discussão no programa esportivo "Toque de Prima", produção independente de acadêmicos do curso de Jornalismo da UniSantos. Responsáveis pela pauta, produção e apresentação do programa, estudantes do 5º e 7º semestres adaptaram a gravação, que ocorre regular-

mente no estúdio de Radiojornalismo do Campus Dom Idílio José Soares, e estão utilizando o "Google Meet" para essa dinâmica. Dessa maneira, o programa que tem duração de uma hora, permanece no ar, aos sábados, às 11 horas, pela Rádio Boa Nova 96,3 FM, emissora parceira da instituição.



Podcast de RI debate questões da pandemia

Proporcionar informação de qualidade para comunidade acadêmica e debater questões relacionadas às relações internacionais neste momento de pandemia. Esse é o objetivo do *podcast* "Quarentena Global", desenvolvido



por estudantes e docentes do curso de Relações Internacionais por meio do Laboratório de Relações Internacionais (LARI) da UniSantos. O programa é publicado todas as quartas-feiras, desde o dia 18 de março, nas plataformas *podbean*, *deezer* e *spotify*. Para escutar, procure nas plataformas ou acesse a notícia no portal www.unisantos.br.

Confira a versão completa destas notícias e saiba mais sobre a UniSantos no www.unisantos.br

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônico
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO BR Portal de Santos
Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO

24 horas de qualidade

O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

Praia Grande ganha mais uma paróquia: São Pedro Apóstolo

Fotos: Chico Surian

No dia 8 de março, a cidade de Praia Grande ganhou mais uma paróquia, que se torna a Matriz da Cidade: São Pedro Apóstolo, que já é Padroeiro da Cidade. A Missa de instalação e da posse do primeiro pároco, Padre Elmiran Ferreira dos Santos, foi presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos. Participaram da celebração: D. Jacyr Francisco Braido, CS (Bispo Emérito). Padres: Wilhelm Barbosa (S. José de Anchieta;SV), Afonso de Souza, Antonio Baldan Casal (Vigário Geral), Aparecido Neres, CSS (Par. S. Antonio/PG), Francisco Ediran de Sousa Senhor Bom Jesus/Guarujá), Thomas Puzakhara (N. Sra. das Graças, de onde desmembrou a nova paróquia). Diáconos Gleyson Quirino, Jorge Luiz da Silva, Vagner Fernandes e Thiago Branco Miranda.

Também participaram da celebração ex-paroquianos de Padre Elmiran (de diversas comunidades), especialmente da Senhor Bom Jesus, de Guarujá, onde estava anteriormente. Fazem parte da nova paróquia as Comunidades: Nossa Senhora Auxiliadora, São João Batista, S. Francisco de Assis e Sto Expedito, Santa Rita de Cássia.



Praia Grande tem como Padroeiro São Pedro Apóstolo, agora, a mais nova paróquia da Cidade



Padre Thomas, pároco da N. Senhora das Graças, despede-se das suas comunidades, das quais foi o pai durante muitos anos



Pe. Elmiran Ferreira assume como o primeiro pároco da São Pedro Apóstolo



Grupos de homens que rezam o Terço prestaram uma homenagem a Nossa Senhora, simbolizando o Dia Internacional das Mulheres



sacerdotes vieram das as boas-vindas ao primeiro pároco da S. Pedro Apóstolo

Venha fazer parte dessa família e vencer seus desafios!

117 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

- Berçário
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Complexo Educacional São Leopoldo

Ensino Bilingue • Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad

Espaço Maker • Modernos laboratórios

Ginásio Poliesportivo • Atividades esportivas e culturais complementares • Piscinas cobertas e aquecidas

Áreas específicas de alimentação, recreação e convivência

Seguros escolar e educacional

Av. Francisco Glicério, 642 - Santos/SP
(Estação Pinheiro Machado do VLT)

www.liceusantista.com.br

Liceu Santista

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica

(13) 3205-1010